

USUÁRIOS DE CRACK EM SITUAÇÃO DE RUA EM MANGUINHOS, RIO DE JANEIRO, E NO PROGRAMA DE BRAÇOS ABERTOS, SÃO PAULO: HISTÓRIAS DE DESRESPEITO E DE RECONHEC

#99374

Alda Lacerda (Alda Lacerda) (/proceedings/100058/authors/336096)¹; Pilar Belmonte (Pilar Belmonte) (/proceedings/100058/authors/336098)¹; Mirna Teixeira (Mirna Teixeira) (/proceedings/100058/authors/336144)²; Paulo Peiter (Paulo Peiter) (/proceedings/100058/authors/336149)³; Marise Ramôa (Marise Ramôa) (/proceedings/100058/authors/336145)⁴; Geny Cobra (Geny Cobra) (/proceedings/100058/authors/336148)⁵; Grasiela Nespoli (Grasiela Nespoli) (/proceedings/100058/authors/336147)⁴; Tereza Paiva (Tereza Paiva) (/proceedings/100058/authors/336146)⁴; Brigida Oliveira (Brigida Oliveira) (/proceedings/100058/authors/336150)⁶

rs/usuarios-de-crack-em-situacao-de-rua-em-manguinhos--rio-de-janeiro--e-no-programa-de-bracos-abertos--sao-paulo--historia)

Apresentação/Introdução

Na conjuntura de precariedade e pobreza, fruto das políticas neoliberais, evidencia-se no Brasil o aumento da população que ocupa as ruas como espaço de abrigo e moradia, muitos dos quais são usuários de álcool, crack e outras drogas. Trata-se de uma população marcada por processos de exclusão social, e que vivencia experiências de desrespeito e ausência de reconhecimento social no seu cotidiano.

Objetivos

Investigar as histórias de desrespeito e de reconhecimento social dos usuários de crack em situação de rua atendidos pelo Consultório na Rua de Manguinhos - Rio de Janeiro (RJ) e pelo Programa "De Braços Abertos" (DBA) - São Paulo (SP).

Metodologia

A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi financiada pelo Programa Estratégico de Apoio à Pesquisa em Saúde e Fundação Oswaldo Cruz. No período de 2014 a 2016 foram realizadas 17 entrevistas semi-estruturadas e dois grupos focais com os usuários de crack atendidos pelo CnaR de Manguinhos - RJ (n=6) e pelo DBA - SP (n=9), totalizando 32 participantes com faixa etária de 24 a 43 anos e com mais de 1 ano em situação de rua, além da Observação Participante nas cenas de uso e nos locais em que os usuários vivem e circulam. Os dados foram tratados por meio da construção de uma matriz analítica com as categorias teóricas e empíricas, sendo utilizado o software de análise qualitativa Atlas-ti.

Resultados

Histórias de desrespeito e falta de perspectiva na vida foram apontadas em diversas narrativas. Estigmatizados como cracudos, os usuários relatam a violência cotidiana que sofrem e a repulsão das pessoas que evitam o contato e os fazem se sentir o "lixo" da sociedade. A discriminação perpassa o acesso aos bens públicos, e alguns serviços públicos de saúde negam o atendimento por não terem documentação ou domicílio cadastrado. Em contrapartida, histórias de reconhecimento social foram relatadas a partir da inserção em frentes de trabalho e das interações com as equipes de CnaR e com o DBA, sendo os profissionais referidos como importantes fontes de apoio social.

Conclusões/Considerações

Analisar experiências de desrespeito e reconhecimento social se torna relevante para subsidiar as políticas públicas dos usuários de crack em situação de rua. A luta por reconhecimento social visa garantir os direitos básicos de saúde, educação, moradia, lazer, entre outros constituintes da cidadania, de modo a fomentar os processos de democratização e inclusão social dessa população estigmatizada e em situação de extrema vulnerabilidade social.

Tipo de Apresentação

Oral

Instituições

¹ EPSJV/Fiocruz ;

² ENSP/FIOCRUZ ;

³ IOC/FIOCRUZ ;

⁴ EPSJV/FIOCRUZ ;

⁵ Scientific Committee on Antarctic Research SCAR ;

⁶ UFF/PIBIC FIOCRUZ

Eixo Temático

Saúde Mental, Álcool e Outras Drogas

Como citar este trabalho?